

A EDUCAÇÃO INFANTIL E OS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO

CHILDHOOD EDUCATION AND DEVELOPMENT STAGES

Como citar esse artigo:

OLIVEIRA, Keide Tavares Silva; SILVA, Maria Aparecida Tavares; SANTOS, Priscila Aurelina: A EDUCAÇÃO INFANTIL E OS ESTÁGIOS DE DESENVOLVIMENTO: Um artigo original. Anais do 3º Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsoma. 2020; 1426-1442

Keide Tavares da Silva Oliveira¹, Maria Aparecida Tavares da Silva¹, Priscila Aurelina dos Santos²

1 Acadêmicas do Curso de pedagogia

2 Professora Especialista do Curso de Pedagogia

Resumo

O presente estudo objetiva demonstrar a importância da educação infantil e os estágios do desenvolvimento para a formação integral da criança, pois essa é a primeira etapa da educação básica. A Educação Infantil é de suma importância dentro do sistema educacional brasileiro, pois é uma etapa fundamental para que o aluno obtenha sucesso no processo de aprendizagem. É preciso que se busque aprendizagens significativas, que devem ser construídas a partir dos seus conhecimentos prévios, respeitando as fases maturacionais, ser vista como um ser que se relaciona consigo, com os outros e com a natureza. Jean Piaget elaborou a teoria do desenvolvimento intelectual por estágios, cujo ponto de partida é a posição egocêntrica da criança, assim não distingue a existência de um mundo externo, separada de si própria. A partir do egocentrismo, Piaget percebeu que a inteligência se forma por meio de adaptações, e quando se torna insuficiente para responder a novidade é modificado e se divide em quatro períodos do processo de desenvolvimento cognitivo da criança. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e também questionário para que a teoria e a prática sejam confrontadas, possibilitando novos olhares sobre a temática estudada.

Palavras-Chave: educação infantil; desenvolvimento; estágios.

Abstract

This study aims to demonstrate the importance of early childhood education and the stages of development for the integral education of the child, as this is the first stage of basic education. Early childhood education is of paramount importance within the Brazilian educational system, as it is a fundamental step for the student to succeed in the learning process. It is necessary to look for meaningful learning, which must be built from their previous knowledge, respecting the maturation phases, be seen as a being who is related to himself, to others and to nature. Jean Piaget elaborated the theory of intellectual development in stages, whose starting point is the child's egocentric position, so he does not distinguish the existence of an external world, separate from itself. From egocentrism, Piaget realized that intelligence is formed through adaptations, and when it becomes insufficient to respond to novelty, it is modified and divided into four periods of the child's cognitive development process. The methodology used was bibliographic research and also a questionnaire so that theory and practice can be confronted, allowing new perspectives on the studied theme.

Keywords: child education; development; stages.

Contato: keide.oliveira@soufinom.com.br , mariatavares@soufinom.com.br , nip@finom.edu.br

Introdução

A educação infantil é primeira etapa da educação básica e tem como finalidade fazer com que a criança se desenvolva de maneira integral, levando em consideração as questões físicas, psicológicas, intelectuais e sociais. Essa etapa recebe nomenclaturas variadas como primeira infância, jardim de infância ou pré-escolar. Essa fase do desenvolvimento infantil é extremamente importante, pois é quando inicia a jornada acadêmica, isso gera anseios e preocupações tanto para os pais, quanto para as crianças. O professor deve ser muito cuidadoso e fazer com que a criança sinta prazer e gosto por frequentar a escola.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional promulgada em 1996, nº9394 ressalta que nessa fase inicial, é essencial que os educadores trabalhem atividades que desenvolvam os conhecimentos cognitivos, afetivos, psicomotores e sociais, para que a criança possa confiar em si mesma, sabendo comunicar e expressar sentimentos e emoções (BRASIL, 1996).

Este estudo se justifica pela necessidade dos educadores saberem um pouco mais sobre os estágios de desenvolvimento infantil, para que possam ter clareza na sua prática pedagógica cotidiana e consigam desenvolver seu aluno de maneira integral.

Piaget (1973), ressalta que a psicologia do desenvolvimento se insere na atualidade como algo básico por permitir o conhecimento de todas as fases do desenvolvimento infantil, oferecendo subsídios para o trabalho do educador, para que possa atender seus alunos de forma eficaz, contribuindo para o sucesso da aprendizagem.

A prática pedagógica não é uma ação neutra e de forma alguma o educador poderá exercer suas atividades isento de opções teóricas, não deve ser burocrática, necessita ser uma ação efetivamente ideológica, portanto o educador precisa levar em consideração os fatores cognitivos e psicossociais; carece saber o que e como ensinar, considerando o desenvolvimento maturacional dos seus alunos.

Formar um educador é criar condições para que se prepare filosoficamente, cientificamente, tecnicamente e afetivamente, para o tipo de ação que vai exercer portanto, é preciso não só de aprendizagens intelectuais, relativas aos assuntos do conhecimento, que o ajudem na sua prática pedagógica, mas principalmente o

desenvolvimento de uma conduta, dialeticamente crítica, sobre o mundo e as práticas educacionais adotadas.

Nesse contexto Vygotsky (1984), salienta que o desenvolvimento deve ser visto na perspectiva sócio cultural, levando em conta que a criança é resultado da cultura e do meio. Acredita que a aprendizagem acontece por meio das relações sociais, mediadas por uma adulto para que possa desenvolver os processos mentais superiores.

No presente artigo objetiva-se demonstrar a importância da educação infantil e seus estágios do desenvolvimento para a formação integral da criança; ratificando sobre as perspectivas e limitações diante da prática desenvolvida e ainda mostrar a relevância do lúdico como instrumento de aprendizagem.

Materiais e Métodos

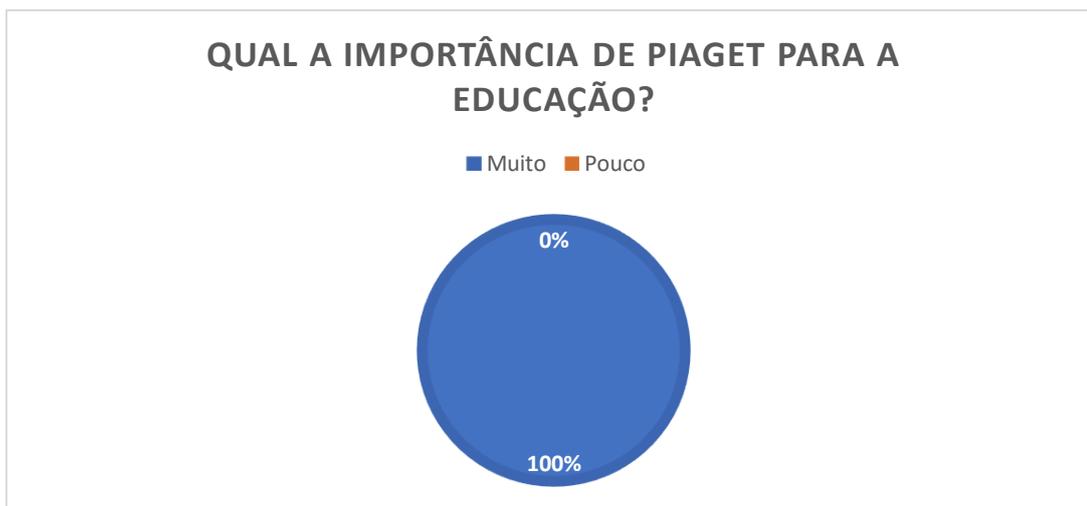
O método de estudo utilizado foi a pesquisa bibliográfica, composta por materiais publicados em livros, jornais, revistas e meios eletrônicos. Gil (2017), define a pesquisa bibliográfica como aquela desenvolvida mediante materiais já elaborados composto especialmente por livros e artigos científicos.

Com o intuito de confrontar teoria e prática foram aplicados questionários de maneira online, por meio do Goolge forms com educadores da educação infantil da rede municipal de ensino de Guarda-Mor/Minas Gerais, haja vista que alguns dados não podem ser obtidos através de pesquisa bibliográfica.

Matar (2015), define questionário como uma ferramenta de coleta de dados sobre a pesquisa realizada onde os participantes respondem sem a presença do pesquisador, um número de questões chaves para corroborar com sua pesquisa. Ao desenvolver o questionário levou-se em consideração os critérios éticos como o respeito aos direitos da pessoa humana; o cuidado com o anonimato; a aprovação do Comitê de Ética; em atendimento à Resolução 196, de 10 de outubro de 1996, do Conselho Nacional de Saúde, além do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido.

Resultados

Para aliar teoria e prática foi feita uma pesquisa de campo, por meio de questionário para dez professores da educação infantil, sobre sua prática pedagógica e sua maneira de ver a educação infantil.

Gráfico 01:

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

Na questão 1, foi perguntado qual a importância de Piaget para educação, todos os professores responderam que ele é essencial, em todo o trabalho desenvolvido em sala de aula, porque os estágios de desenvolvimento norteiam toda a sua prática pedagógica. Piaget (1973), acreditava que as crianças tem papel efetivo no seu processo de aquisição de conhecimentos, porque aprendem quando são protagonistas.

Segundo Piaget (1973, p.54)

Conhecer consiste em operar sobre o real e transformá-lo a fim de compreendê-lo, é algo que se dá a partir da ação do sujeito sobre o objeto de conhecimento. As formas de conhecer são construídas nas trocas com os objetos, tendo uma melhor organização em momentos sucessivos de adaptação ao objeto. A adaptação ocorre através da organização, sendo que o organismo discrimina entre estímulos e sensações, selecionando aqueles que irá organizar em alguma forma de estrutura. A adaptação possui dois mecanismos opostos, mas complementares, que garantem o processo de desenvolvimento: a assimilação e a acomodação. Segundo Piaget, o conhecimento é a equilíbrio/reequilíbrio entre assimilação e acomodação, ou seja, entre os indivíduos e os objetos do mundo.

É praticamente impossível pensar na educação na atualidade sem a observância dos estágios de desenvolvimento, uma vez que o conhecimento humano é construído por meio da interação com o meio, de maneira contínua, portanto é essencial que os educadores conheçam todos os estágios para que possa preparar sua aula de acordo com aquilo que a criança é capaz de aprender.

Gráfico 02:

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

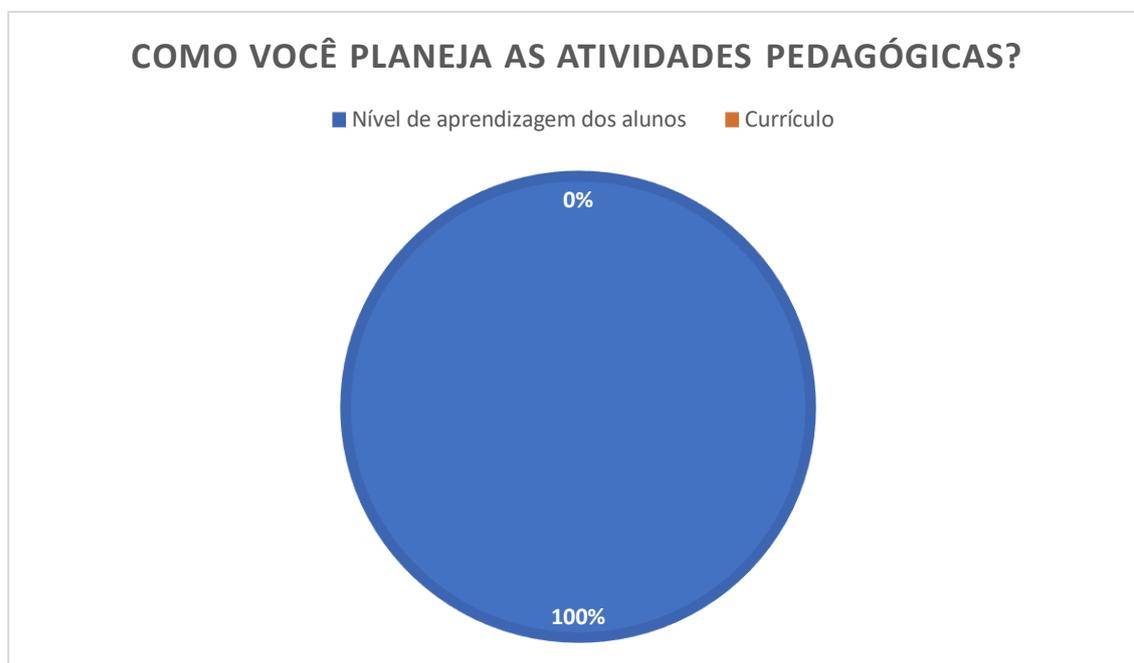
A pergunta 2, versa sobre a linha pedagógica adotada pelos educadores na educação infantil, a maior parte disse que segue a linha construtivista, procurando fazer com que o aluno formule hipóteses e resolva os problemas, porque tem a oportunidade de construir sua aprendizagem, considerando o aspecto cognitivo com o intuito que a criança tenha autonomia no seu processo de aprendizagem.

Barros (2016) ressalta que construtivismo não é prática, método, técnica, forma de aprendizagem, projeto escolar e sim uma teoria que possibilita interpretar e reinterpretar tudo isso, portanto sua utilização no cotidiano é extremamente relevante para que a aprendizagem aconteça de forma prazerosa, dando a criança a oportunidade de construir seus conhecimentos.

Adotar o construtivismo em sala de aula é algo fundamental, pois possibilita a construção de conhecimentos no cotidiano escolar, pois favorece ações pedagógicas que viabilizem a aprendizagem infantil, pois proporciona a realização de atividades variadas, fazendo com que as crianças construam novos saberes, fundamentais para o desenvolvimento infantil. Tudo isso conflui com os esquemas propostos por Piaget (1973), enfatiza que a assimilação e a interpretação da realidade estão literalmente ligados a aptidão de aprender, tirando proveito da instrução sistemática dos conteúdos a

serem ensinados nas instituições educacionais.

Gráfico 03:



Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

A questão 3, versa sobre como os educadores planejam as atividades pedagógicas a serem aplicadas em sala de aula, todos responderam que parte do nível de aprendizagem dos alunos e seguem o referencial curricular nacional para educação infantil. O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (1998) salienta que é função do professor fazer o planejamento das atividades que viabilizem que a criança tenha uma aprendizagem significativa, fazendo com que ampliem e reformulem seus conhecimentos.

Sem dúvida o ato de planejar na educação infantil é a oportunidade que o professor tem para buscar meios para que seus alunos se desenvolvam cognitivamente, afetivamente e socialmente, é um processo constante de ação, reflexão e ação, ou seja, fazer o acompanhamento para que se perceba os avanços e dificuldades da turma, observando as particularidades individuais. O desenvolvimento acontece de acordo com o tempo, variabilidades, oscilações, ritmos diferenciados, descontinuidades e transformações. A partir da dinâmica histórica cultural a criança se desenvolve de acordo com o meio na qual vive.

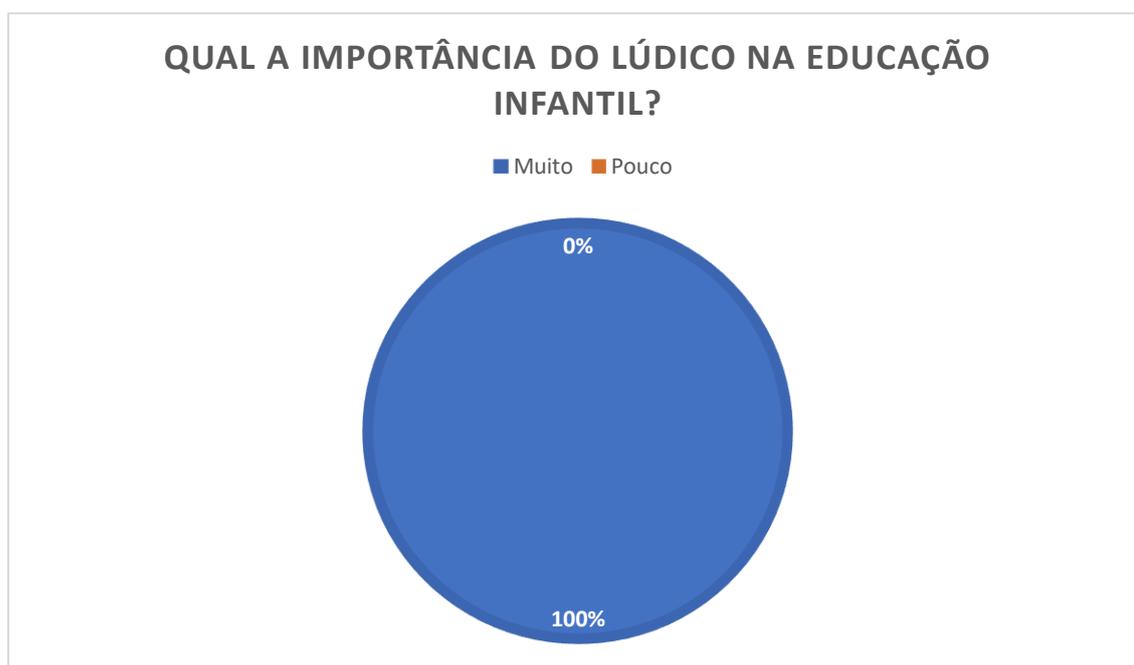
Segundo Vygotsky (1991) para a criança se desenvolver, é fundamental não focar apenas naquilo que ela já sabe, é preciso assimilar o que ainda está se formando, ou seja, defende que há dois níveis de desenvolvimento o atual e a zona de desenvolvimento proximal. Define atual como aquela que pode ser averiguada por meio de testes, onde a criança consegue resolver sozinha. Já a zona de desenvolvimento proximal é aquilo que ela não faz sozinha, porém pode fazer imitando alguém.

Assim, a aprendizagem não pode se limitar ao nível de desenvolvimento atual, pois o bom ensino é justamente aquele que trabalha com a zona de desenvolvimento proximal, exigindo da criança a utilização de capacidades que ainda não estão formadas. O trabalho docente deve estar sempre voltado para a exploração da zona de desenvolvimento proximal levando em conta a complexidade do processo de construção dos conhecimentos.

Segundo Piaget (2004, p.68)

A criança se adapta ao mundo de forma cada vez mais satisfatória. O processo de adaptação ocorre por meio de sub processos: esquemas (ações mentais ou físicas), assimilação (absorver algum evento ou experiência em algum esquema), acomodação (modificar o esquema a partir das novas informações absorvidas pela assimilação) e equilíbrio (criança luta por coerência tentando entender o mundo em sua totalidade).

A criança constrói seu conhecimento, pois adapta, assimila, acomoda e equilibra para compreender o todo, portanto as atividades aplicadas em sala de aula devem sempre instigar e estimular, numa relação dialética de interação entre a pessoa e o objeto, respeitando as etapas do desenvolvimento propostas por Piaget, para o processo de aprendizagem obtenha sucesso.

Gráfico 04:

Fonte: Elaborado pelas autoras (2020)

A questão 4 indagou sobre qual a relevância do lúdico na educação infantil, de maneira unânime todos responderam que é essencial para aprendizagem, haja vista que as atividades lúdicas são essenciais no cotidiano da sala de aula, porém não se deve jogar por jogar, é necessário envolver nos jogos os conceitos já trabalhados, propondo situações de desafio que levem a aquisição de novos conhecimentos.

É necessário que os educadores incorporem o lúdico a sua prática pedagógica, com intuito de contribuir no desenvolvimento de suas potencialidades, é preciso buscar no lúdico uma resposta para os grandes desafios enfrentados pela escola, visando sempre o melhor para o crescimento e desenvolvimento dos alunos.

“As atividades lúdicas não podem ser vistas apenas como divertimento e entretenimento, pois essa teoria favorece o desenvolvimento físico, cognitivo, afetivo, social e moral, estas possibilitam a construção do conhecimento, principalmente nos períodos sensório-motor e pré-operatório” (PIAGET, 2004, p.72)

O uso da brincadeira como um recurso pedagógico, faz com que a criança se aproprie da realidade atribuindo significados; com isso os alunos que tem dificuldades de aprendizagem podem utilizar-se da brincadeira como recurso, a fim de facilitar a compreensão dos conteúdos pedagógicos, possibilitando um trabalho interdisciplinar;

onde as brincadeiras possibilitem que o professor crie situações significativas que contribuam para a construção de conhecimentos. O lúdico é extremamente importante e deve ser valorizado na educação infantil, pois ela é fonte de prazer, descontração, possibilita o desenvolvimento integral do aluno.

Discussão

A forma que a sociedade enxerga a criança, passou por diversas modificações ao longo da história, durante muito tempo a responsabilidade pelo cuidar era exclusivamente da mãe que ficava em casa e era responsável por todos os afazeres domésticos; a aprendizagem dos preceitos e regras acontecia pela convivência e a infância durava até sete anos, depois já eram vistos como adultos em miniaturas e executavam os mesmos trabalhos.

Com o passar do tempo os conceitos foram se modificando juntamente com a cultura, sociedade e família, no entanto, foi no século XVIII que a concepção de infância se consolidou, nesse momento sua individualidade passou a ser respeitada, a criança amada e a família tornou-se a pedra angular da sociedade.

Pode-se afirmar que foi a partir desse momento que se iniciaram as preocupações relativas a sua educação, ou seja, a criança é vista com um ser humano presente na sociedade, necessitando zelar por sua saúde e educação, dessa forma, a educação passou a fazer parte da vida das crianças.

Segundo Elias (2014) educação é o ato de educar, instruir, é polidez, disciplinamento; é responsável por preparar os seres humanos para conhecimentos que levarão por toda a vida. As pessoas demonstram sua educação através do seu modo de agir, capacidade de socializar. A educação é uma somatória de atos e influências desempenhadas de forma voluntária pelos seres humanos, pois é percebida como processo de transmissão de valores, cultura de uma geração para outra.

A educação infantil é essencial para que aconteça uma aprendizagem eficiente, é o período onde a criança socializa, desenvolve habilidades e aperfeiçoa o desempenho escolar preparando-a para o ensino fundamental, pois ela é a base de toda a vida acadêmica. Esta corresponde a etapa da vida escolar de zero a seis anos, devendo trabalhar os aspectos lúdicos com jogos e brincadeiras, desenvolvendo as habilidades motoras e as vivências sociais.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no Artigo 29, cita que a

educação infantil é a primeira fase do ensino básico, tem como função desenvolver de maneira integral a criança até os 6 anos, fisicamente, psicologicamente, intelectualmente e socialmente, completando o trabalho da família e comunidade. Preparando a criança para o ambiente escolar e entrada no ensino fundamental, aliando teoria e prática (BRASIL, 2010).

Nesse contexto, o desenvolvimento infantil passa a ter uma grande importância, no entanto é impossível falar dessa temática sem falar em Jean Piaget, um cientista suíço que fez inúmeras pesquisas, fazendo dele um grande teórico na área educacional, suas pesquisas eram relativas ao desenvolvimento humano. Jean Piaget nasceu em Neuchâtel, no dia 9 de agosto de 1896, faleceu em Genebra 1980. Se tornando muito importante, pois, suas teorias orientam a educação e outras áreas relativas a aprendizagem e aquisição de conhecimentos.

Seu entendimento biológico, levou-o a pressupor que os processos de aquisição do conhecimento poderiam depender dos mecanismos de equilíbrio orgânico; passou a enxergar o desenvolvimento cognitivo da criança como uma evolução gradativa, que vai se capacitando em níveis cada vez mais complexos, seguindo uma sequência lógica. Suas contribuições são enormes, uma questão marcante em sua teoria foi seus estudos sobre a Psicologia Genética, principalmente o que ele propõe sobre o desenvolvimento mental da criança.

Buscou na base da psicologia da época, realizou testes de desenvolvimento e inteligência e aplicou em vários grupos infantis, começando a observar e investigar o porquê das diferentes formas que as crianças se desenvolvem, buscando, entender o que acontece em cada período da estruturação humana. Com sua teoria pressupôs que os indivíduos se transformam de maneira ordenada e presumível, as quais denominam estágios e períodos de desenvolvimento.

Compreendendo que construção dos conhecimentos acontecem a partir da maturação do sistema nervoso central, estimulação do ambiente físico, a aprendizagem e equilíbrio, portanto a criança não aprende pela imitação, e sim pela participação ativa no seu processo de desenvolvimento. Para Piaget, esses estágios caracterizam-se pelas diferentes maneiras do indivíduo interagir com o mundo, de organizar seus conhecimentos visando adaptação, ocorrendo assim modificações progressivas dos esquemas de assimilação e acomodação.

Pádua (2019), define o desenvolvimento infantil como o procedimento de

aprendizagem onde as crianças adquirem e aperfeiçoam suas capacidades cognitivas, motoras, emocionais e sociais. Quando a criança alcança certa capacidade demonstra por meio de seus comportamentos e ações.

Assim a criança vai demonstrando com suas ações e atitudes que já venceu determinada fase maturacional. O projeto piagetiano pretende fugir dos caminhos já trilhados pela filosofia, pela epistemologia e pela história da ciência, buscando explicar a gênese do conhecimento, segundo uma visão original, ou seja, através do estudo do desenvolvimento cognitivo da criança.

Gomes (2017), cita que a inteligência é um processo que começa no nascimento, mas não é uma inteligência amadurecida, ela advém dos reflexos e hábitos alcançados de modo inato, ela é sensório motora, porém isso significa, que a inteligência passa por diversas fases, até se desenvolver completamente.

Para Piaget (1966), o conhecimento não é algo acabado e estável, mas está em constante transformação pelo sujeito, por meio da sua ação se constrói conhecimentos indispensáveis na sua adaptação ao meio. Dividiu o desenvolvimento infantil em quatro etapas relativas aos aspectos cognitivos são eles: sensório-motor, pré-operatório, operatório concreto e operatório formal.

Atualmente as fases de desenvolvimento são muito utilizadas no trabalho pedagógico nas instituições escolares, na preparação de material utilizado em sala de aula, pois assim é possível adequar as atividades para que os alunos consigam aprender. Segundo Piaget, o ser humano só é capaz de conhecer a realidade quando atua sobre ela, por meio dos esquemas de ação e representação.

Piaget (1973), definiu as fases de desenvolvimento:

As fases de desenvolvimento são: sensório motor (0 a 2 anos), nessa etapa a criança é capaz de concentrar, inicia a compreensão das sensações e movimentos, a coordenação motora começa a se desenvolver e tem consciência daquilo que pode enxergar. Um exemplo disso que se perdem a mãe no seu campo de visão começam a chorar. Pré-operatório (2 a 7 anos), nessa fase a criança interpreta e cria imagens da realidade na mente, é um período excelente para brincar de faz de conta, pois estimula a criança a progredir, a fala se desenvolve muito. Nesse momento são egocêntricas e acham que tudo funciona por causa delas. A lógica começa a se formar e não entende muito sobre quantidades. Operatório concreto (8 aos 12 anos) é marcado pelo pensamento lógico concreto, conceitos abstratos não são internalizados. Distinguem valores e quantidades. Já consegue compreender as normas sociais e operatório formal (a partir dos 12 anos) é o último estágio e inicia a partir dos 12 anos. Tem a capacidade de manipular e compreende conceitos matemáticos. Tem sentimentos de empatia e consegue se colocar no lugar dos outros.

Segundo a teoria de Piaget, a inteligência é construída ao longo do tempo, por estágios; partindo dos reflexos simples do bebê, herdados geneticamente, a criança vai criando progressivamente estruturas mentais até atingir o pensamento formal. A teoria piagetiana assenta sobre sete conceitos-chave: assimilação, acomodação, equilíbrio, adaptação, estádios, esquema e estruturas cognitivas.

Piaget (1971), considera que a criança já é dotada de compreensão mesmo antes da linguagem, ou seja, existe uma inteligência prática que a antecede, a compara com as adaptações dos moluscos no meio em que vive, para ele, a inteligência é uma forma de adaptação biológica

Dentro dessa ótica para que o crescimento intelectual aconteça, há três processos: assimilação, acomodação e assimilação. Na assimilação, a criança usa um esquema que já existe para lidar com novas situações. Na acomodação a criança não consegue assimilar a informação em um esquema que já existe, dessa forma precisa modificar e criar um novo esquema. E a equilíbrio consiste na estabilidade da organização mental. O desenvolvimento acontece não só fisicamente, mas cognitivamente e socialmente; portanto, cada fase da vida o ser humano está apto a aprender.

Gomes (2017), argumenta que a psicologia do desenvolvimento infantil estuda as modificações que acontecem no comportamento humano no decorrer da infância, portanto a criança passa por etapas para que possam conseguir determinadas capacidades. O desenvolvimento afetivo/ emocional (sentimentos e emoções), cognitivo (razão/conhecimento), social (relações sociais) e o psicomotor (funções psíquicas e motoras). O desenvolvimento ocorre através da interação com o meio, pois acaba por ser um conjunto de aprendizagens que a criança vai se tornando autônoma e independente.

Vygotsky (1991) defende que o desenvolvimento cognitivo infantil ocorre por meio da interação social, ou seja, depende da sua relação com o meio, pois a aprendizagem é uma prática social, mediada pela relação existente entre a ação e a linguagem. A criança não pode elaborar seu conhecimento individual a não ser apropriando-se do conhecimento historicamente produzido socialmente. Reconhecer a historicidade do ser humano significa realizar um trabalho educativo valorizando a transmissão da experiência histórico-social e a transmissão do conhecimento socialmente existente. O estado de desenvolvimento mental de uma criança só pode ser determinado se forem revelados seus dois níveis: o nível de desenvolvimento real e a zona de desenvolvimento proximal.

O educador deve ser aquele que contribui para a construção do conhecimento, seu

papel é ser um mentor, que estimula e incentiva, uma vez que o desenvolvimento humano é rico e diversificado. Cada pessoa tem características próprias que as distinguem um dos outros, bem como seu próprio ritmo de aprendizagem que deve sempre ser respeitado. É preciso levar em consideração que o homem é um ser social, resultado da evolução histórica e cultural. É capaz de aprender porque criou instrumentos e signos que foram incorporados a sua cultura. Seu desenvolvimento cultural marca e orienta o ensino, porém não é o único determinante.

De acordo com a visão sócio interacionista o ser humano é constituído por meio das relações sociais, onde tem a oportunidade de transformar e ser transformado pela história e cultura. Na perspectiva Vygotskyana, os seres humanos não são tábulas rasas que servem de depósito de conhecimentos, estes relacionam-se no mundo produzindo saberes, assim não há verdades absolutas, os conhecimentos estão em constante transformações.

Vygotsky (1984), defende que há dois níveis de desenvolvimento, o primeiro refere-se que há uma aprendizagem já consolidada, está recebe o nome de zona de desenvolvimento real, o outro é a competência a ser construída, intitulada zona de desenvolvimento proximal. O segundo nível se refere aquilo que a criança é capaz de fazer com a mediação de outra pessoa, por meio de conversas, ajuda, imitação, assim há uma espaço, entre o que a criança faz de modo automático e aquilo que faz mediante ajuda de outro.

As pesquisas de Vygotsky trouxeram grandes contribuições no campo educacional, especialmente no que diz respeito a aprendizagem infantil. Os estudos relativos a zona de desenvolvimento proximal, são essenciais uma vez que contribui para elaboração do plano educacional, por permitir compreender como ocorre o desenvolvimento individual, haja vista que possibilita ver quais competências já estão consolidadas e quais precisam ser trabalhadas as estratégias pedagógicas que auxiliarão nesse processo. Para Vygotsky (1984), a educação escolar é fundamental para formar conceitos formais e científicos que somente as escolas podem ofertar, por que nelas as pessoas tem acesso aos conhecimentos científicos produzidos ao longo da história humana.

A escola é uma instituição social criada para produzir e transmitir conhecimentos, que é constantemente reconstruída pela sociedade. O desenvolvimento humano é um processo histórico e cultural que se realiza nos espaços, que os seres criaram para conviver socialmente. A aprendizagem está relacionada à forma como o homem se

aproprias das práticas sociais.

Para Smolka (2017), a escola deve construir espaços que possibilitem e ampliem o acesso as mais variadas aprendizagens. O professor pode usar vários recursos didáticos que auxiliam na construção e reconstrução de conhecimentos, pois, há várias formas de aprender e ensinar, pois o aprendizado acontece a partir do momento em que o indivíduo consegue se apropriar das práticas sociais construídas historicamente.

Cada criança tem seu tempo de aprender e este deve ser respeitado, se isso não ocorrer comprometerá a aquisição de conhecimentos, portanto os aspectos psicológicos são altamente relevantes. Partindo desse pressuposto é possível dizer que a psicologia é uma ciência que traz consigo diversas áreas de interesse e estudo. Onde os processos mentais são estudados através do comportamento e desenvolvimento do ser humano.

As instituições educacionais são estruturadas, com o objetivo de oportunizar a aprendizagem e o crescimento humano; isso justifica a contínua atenção de pesquisadores, psicólogos e educadores, para tentar cada vez mais compreender como ocorre a aquisição de conhecimentos. Há várias formas de se conceber desenvolvimento e a aprendizagem enquanto propriedades fundamentais do homem, estes se apresentam em ações recíprocas, com uma multiplicidade de fatores tanto intra, como interindividuais.

Segundo Lima (2013), os processos de constituição mentais são complexos e se manifestam por meio de comportamentos. Cabe ao educador perceber as possíveis interferências e dificuldades e se for necessário fazer encaminhamentos para profissionais especializados. Nesse contexto há diferentes formas de explicar a maneira como a criança se desenvolve e aprende, porém nem todos concordam com uma teoria única, há ideias divergentes, porém há aspectos básicos que nenhuma das correntes pode desconsiderar que é a aprendizagem e o desenvolvimento do pensamento presume elucidar como ocorre a aquisição do conhecimento, porém poucas são as que votam sua atenção na interação sujeito e objeto como elemento fundamental no processo de construção e evolução do aprendizado infantil.

Barros (2016), ressalta que a tarefa do professor é fazer com que o aluno pense, tenha curiosidade, respeitando seu tempo, é importante que se coloque no lugar do mesmo, fugindo da rotina e do ensino baseado em dogmas, ou seja é necessário fazer com que aprenda a pensar e seja protagonista no seu aprendizado. Muito se fala em construir conhecimentos, pois estes não podem ser transmitidos de uma pessoa para

outra e sim construídos, por meio da observação, comparação, exploração, discriminação, pesquisa, posicionamento, levantando hipóteses e concluindo. Possibilita ainda uma oportunidade de buscar respostas, caminhos e soluções, através da troca de ideias onde o professor seja mediador e não detentor do saber.

É essencial respeitar o desenvolvimento da criança e a forma como ela aprende. Quando os conhecimentos científicos são trabalhados através de atividades práticas, lúdicas, de forma divertida, facilitam a compreensão, pois algo que a princípio é muito complicado torna-se de fácil entendimento. O professor deve rever constantemente sua prática pedagógica.

Para que o trabalho pedagógico seja bem sucedido o educador deve dar ao aluno a oportunidade de construir conhecimentos. Para Piaget, o principal objetivo da educação é criar indivíduos que sejam capazes de fazer coisas novas e não simplesmente repetir aquilo que outras gerações já fizeram. Portanto, não há espaços para memorizações e repetições, assim o professor deve saber quando e como ensinar determinado conteúdo e as respostas que poderá ter e assim irá planejando sua práxis pedagógica cotidiana.

Queiroz (2003, enfatiza a importância de Vygotsky e Piaget, para a educação.

A Psicologia Genética de Piaget e a Teoria Histórico-Cultural de Vygotsky destacam-se nesse panorama. Fato que nos leva a privilegiar as contribuições das duas abordagens ao caracterizarmos os 'novos' contornos da subjetividade-cognição [...] Serão focalizadas as inclinações comuns, fazendo-se uma ou outra referência ao modo específico como cada uma as concretiza. [...] ambas as teorias enraizam-se em um mesmo solo. Pressupostos idênticos conduzem a determinado desenho da subjetividade e da cognição.

O aluno deve ser protagonista na construção dos seus conhecimentos, nesse contexto o professor precisa ser apenas um mediador, por isso, necessita sempre criar situações que despertem o interesse do aluno. O educador precisa lançar mão de diferentes estratégias como jogos educativos, trabalhos de grupos, dramatizações, em suma, atividades que façam o aluno expressar opiniões, haja vista que é necessário uma grande interação entre educador e educando visando o sucesso do trabalho pedagógico realizado no cotidiano da educação infantil.

Considerações finais:

Dado ao exposto ficou evidente que a educação infantil é uma etapa seriamente valorosa para o desenvolvimento infantil, portanto é um momento muito delicado por se tratar do início da vida acadêmica. A educação infantil vai muito além da transmissão de

conteúdos, já que as crianças precisam se preparar para inúmeras situações da vida e a escola é um dos ambientes que deve oportunizar e criar meios para auxiliar a criança nesse momento.

Conclui-se que cada etapa do desenvolvimento deve ser levada em consideração, além de ser cuidadosamente pensada, nesse contexto o uso de jogos brincadeiras deve ser usado com muito cuidado, com objetivos claros e bem definidos, possibilitando que as capacidades sejam desenvolvidas, além do mais, a criança deve ser vista como produtora e reprodutora da sua história e cultura.

Para que o processo de aprendizagem aconteça de maneira eficiente, deve-se utilizar materiais concretos, que permitam o desenvolvimento das capacidades de observação, comparação e atenção, portanto, é relevante que o professor trabalhe de maneira lúdica, criativa, incentivando o trabalho em equipe.

O professor precisa saber escolher as experiências significativas dentro da sala de aula, observando cada fase do desenvolvimento infantil, pois a forma como o educador trabalha em sala de aula, possibilita que o processo educativo aconteça de maneira compreensiva, dinâmica e flexível, visando o sucesso dos alunos, enquanto sujeitos críticos e ativos e acima de tudo sejam protagonistas em seu processo de aprendizado.

O professor na sua prática pedagógica deve usar os conhecimentos científicos fazendo uma adequação de acordo com a idade, observando também o nível dos alunos. O uso de diferentes recursos didáticos contribuirá para construção do conhecimento sem que ocorram grandes traumas e sem maiores dificuldades. Portanto a forma como o educador age e atua na sala de aula garantirá o sucesso ou fracasso escolar; é necessário buscar cada vez mais conhecimentos que possam contribuir para a aprendizagem dos seus alunos.

Sem sombra de dúvida Piaget e Vygotsky trouxeram inúmeras contribuições para todo o trabalho desenvolvido na escola. Suas contribuições revolucionaram a maneira de considerar a aquisição do conhecimento pelo sujeito. Demonstrando que as crianças tem ideias, teorias, hipóteses que continuamente colocam à prova frente à realidade, e que confrontam com as ideias do outro.

Portanto, o conhecimento relativo aos estágios de desenvolvimento infantil são essenciais, para o trabalho do educador em sala de aula, visando o sucesso da aprendizagem dos seus alunos.

Referências

BARROS, Célia Silva Guimarães. **Pontos de Psicologia Geral**. 15º Ed. São Paulo: Ática, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. 2010. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9769-diretrizescurriculares-2012&category_slug=janeiro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 25 de agosto 2020.

BRASIL. **Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº. 9394/196**. Brasília: Senado Federal, 1996.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador: história dos costumes**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994, v.1.

FERNANDES, Rogério. **A infância e sua educação – materiais, práticas e representações**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMES, Ruth Cristina Soares; GHEDIN, Evandro. **O desenvolvimento cognitivo na visão de Jean Piaget e suas implicações a educação científica**. 2017

LIMA, A.P.B; ARAÚJO, CR. **As contribuições da psicologia cognitiva e a atuação do psicólogo no contexto escolar**. Psicologia: reflexão e crítica, v. 14. 3, p553-561, 2013.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing: metodologia, planejamento, execução e análise**, 2a. ed. São Paulo: Atlas, 2v., v.2. 2015.

PADUA, Gelson Luiz Daldegan. **A epistemologia genética de Jean Piaget**. Revista FACEVV. 2019

PIAGET, J. **O nascimento da inteligência da criança**. Editora Crítica: São Paulo, 1973.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Rio De Janeiro: Forense Universitária, 2004.

PIAGET, Jean. **O desenvolvimento das quantidades físicas na Criança**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1971.

QUEIROZ, D. S. Interloquções entre Psicologia e Educação. In: **26ª Reunião Anual da ANPED - Associação Nacional de Pós-graduação em Educação**, Poços de Caldas, 2003. Disponível em <<http://26reuniao.anped.org.br/tpgt20.htm>> Acesso em novembro 2020.

SMOLKA, A. L. **Questões de desenvolvimento humano: práticas e sentidos**. Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2017.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.